

ACM é hostilizado por pemedebistas

■ Fernando Henrique pede que Sarney contenha o PMDB, ainda ressentido com derrota na disputa pela presidência do Senado

SONIA CARNEIRO

BRASILIA — O primeiro dia do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na presidência do Senado foi marcado por problemas com o PMDB e pelo início da briga pelas presidências das comissões técnicas. ACM e os senadores rebeldes do PMDB mal se cumprimentaram. Não houve clima para a tradicional reunião do novo presidente com os líderes dos partidos. "Me ajude a apaziguar o PMDB", pediu ontem o presidente Fernando Henrique ao senador José Sarney (PMDB-AP), em conversa no Palácio do Planalto.

Só que todos os entendimentos foram adiados para depois do Carnaval. "Agora, cada um brincará no seu trío elétrico. Semana que vem vou procurar o PMDB e me reunierei com os líderes de todos os partidos políticos", anunciou ACM. Para o senador, as conversas com o PMDB já se iniciaram com a "participação total do partido na nova Mesa Diretora".

O líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), também está participando da operação para melhorar o relacionamento com o PMDB. "Precisamos reforçar a integração do PMDB na base do governo", disse Elcio.

Com o estremecimento das relações com o PMDB foram estreitadas as relações do PFL com o PSDB. ACM começou a traçar com Elcio Álvares e com o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), uma estratégia para agilizar a votação das reformas constitucionais. Após um rápido encontro no plenário, Sérgio Machado anunciou uma previsão de calendário de votações que será submetida aos líderes dos partidos, na semana que vem.

Além da emenda da reeleição, o governo tem interesse em concluir no primeiro semestre a votação das reformas. A emenda da reforma administrativa deverá ser votada em março na Câmara dos Deputados.

tados e em maio no Senado. O relator no Senado será do PFL.

Já o texto da reforma da Previdência, que está no Senado, será votado até o fim de maio. A reforma política e partidária voltará a ser discutida a partir de 15 de março na comissão especial. A emenda da reeleição terá o segundo turno de votação na Câmara marcado para o dia 25 e até o início de abril deverá estar aprovada no Senado.

O presidente Fernando Henrique Cardoso quer que o PMDB elabore uma agenda política para retomar as conversas e participar das decisões. "É importante para o governo contar com o PMDB do Senado", disse ao senador José Sarney.

Para resolver a crise no PMDB, Fernando Henrique e Sarney se reuniram no Planalto. O ex-presidente do Senado, que inicia hoje viagem de um mês à Europa, disse a Fernando Henrique que a derrota de Iris Resende (PMDB-GO), com votos cooptados por ACM na bancada pemedebista, "foi um episódio de luta parlamentar e já está tudo superado".

As rugas entre o PMDB e ACM ameaçam desembocar em briga pelas comissões técnicas do Senado. Nos bastidores, Sarney es-

A MESA DO SENADO

- Presidente: Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA)
- Primeira vice-presidência: Geraldo Mello (PSDB-RN)
- Segunda vice-presidência: Junia Marise (PDT-MG)
- Primeira secretaria: Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB)
- Segunda secretaria: Carlos Patrocínio (PFL-TO)
- Terceira secretaria: Flaviano Mello (PMDB-AC)
- Quarta secretaria: Lucídio Portela (PPB-PI)
- Suplentes: Emilia Fernandes (PTB-RS), Lúcio Coelho (PSDB-MT), Joel de Holanda (PFL-PE) e Marluce Pinto (PMDB-RR)

OS LÍDERES DO PARTIDO

- PFL: Hugo Napoleão (PI)
- PSDB: Sérgio Machado (CE)
- PMDB: Jader Barbalho (PA)
- PTB: Valmir Campello (DF)
- PPB: Epitácio Cafeteira (MA)
- Bloco PT-PDT-PSB-PPS: José Eduardo Dutra (PT-SE)
- PSL: Romeu Tuma (SP)

tá sendo acusado de ter apoiado informalmente a candidatura do senador baiano. Em represália, Sarney poderá perder a Comissão de Relações Exteriores, que pela ordem de escolha caberia ao PMDB. Mas o partido quer também a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos.